

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Maria Eduarda Miranda Sanches
Paula Isquierdo Sanches**

**O ENSINO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Construindo Relações Saudáveis**

**Sorocaba/SP
2025**

Maria Eduarda Miranda Sanches
Paula Isquierdo Sanches

**O ENSINO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Construindo Relações Saudáveis**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do Diploma de Graduação em
Pedagogia, da Universidade de Sorocaba.

Orientador: Prof^a Ma. Albertina Paes
Sarmiento

Sorocaba/SP

2025

Maria Eduarda Miranda Sanches
Paula Isquierdo Sanches

**O ENSINO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Construindo Relações Saudáveis**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do Diploma de Graduação em
Pedagogia, da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: 29/05/2025

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Albertina Paes Sarmiento

Universidade de Sorocaba

Prof. Dr. Walter Cruz Swensson Junior

Universidade de Sorocaba

Profa. Ma. Beatriz Elaine Picini Magagna

Universidade de Sorocaba

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e incentivo de algumas pessoas, às quais expressamos nossa mais profunda gratidão.

Primeiramente, agradecemos a Deus, por nos dar força e perseverança ao longo dessa caminhada.

Às nossas famílias, pelo amor incondicional, paciência e apoio em todos os momentos. Vocês foram nosso alicerce e maior motivação para seguirmos em frente.

Aos nossos professores e orientadores, especialmente Prof^a Ma. Albertina, pela dedicação, ensinamentos e contribuições valiosas que enriqueceram este estudo. Sua orientação foi essencial para que pudéssemos aprimorar nosso trabalho e crescer academicamente.

Aos nossos colegas de curso, pela troca de conhecimentos, incentivo e pelas amizades construídas ao longo dessa jornada. Compartilhar essa fase com vocês tornou tudo mais especial.

E, por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, nosso sincero agradecimento. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada colaboração foram fundamentais para que este momento se tornasse realidade.

Muito obrigada!

RESUMO

O ensino de valores éticos desde a infância, na família, na escola e na sociedade, ajuda a criança a se desenvolver respeitando sempre os responsáveis, os colegas, as diferenças e as regras de convivência, promovendo um ambiente harmonioso e respeitoso independente do contexto em que está inserida. O objetivo central desta pesquisa é apresentar como a construção de princípios e valores éticos na primeira infância pode contribuir para o aumento do respeito entre os cidadãos em diferentes ambientes sociais, destacando a importância da educação ética e moral na formação das crianças e focando em como a construção de valores sociais pode ser trabalhada desde os primeiros anos de escolarização. São analisadas as principais práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento desses valores, bem como a influência do ambiente familiar nesse processo. A metodologia adotada é descritiva, baseada em observações e experiências em sala de aula, pesquisas e formulários, leituras aprofundadas sobre o assunto e revisão bibliográfica sobre ética, educação infantil e valores. Foram aplicados questionários para profissionais da educação, familiares, adultos e adolescentes de diferentes faixas etárias e realidades, para enriquecer a análise. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a identificação de práticas pedagógicas eficazes e para o desenvolvimento de um ambiente escolar e familiar mais empático, acolhedor e equilibrado.

Palavras-chave: educação infantil; valores; respeito; relações saudáveis; família.

ABSTRACT

The teaching of ethical values from early childhood, within the family, at school, and in society, helps children develop while always respecting caregivers, peers, differences, and rules of coexistence. This promotes a harmonious and respectful environment, regardless of the context in which they are inserted. The central objective of this research is to present how the construction of ethical principles and values in early childhood can contribute to increased respect among citizens in various social environments. It highlights the importance of ethical and moral education in children's development and focuses on how the formation of social values can be fostered from the earliest years of schooling. The main pedagogical practices that support the development of these values are analyzed, as well as the influence of the family environment in this process. The methodology adopted is descriptive, based on classroom observations and experiences, surveys and questionnaires, in-depth readings on the subject, and a literature review covering ethics, early childhood education, and values. Questionnaires were administered to education professionals, family members, adults, and adolescents from different age groups and backgrounds to enrich the analysis. It is hoped that the results of this research will contribute to identifying effective pedagogical practices and to fostering a more empathetic, welcoming, and balanced school and family environment.

Keywords: early childhood education; values; respect; healthy relationships; family.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A IMPORTÂNCIA DOS VALORES	8
2.1	Entendendo os conceitos	9
2.2	Fundamentação legal.....	12
3	INFÂNCIA, FAMÍLIA E ESCOLA.....	14
3.1	Análise Literária.....	17
4	PERCEPÇÕES COLETADAS.....	20
4.1	Entrevistas	21
4.2	Estratégias	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma fase muito importante para a formação da criança, em seu amplo desenvolvimento social, cognitivo, emocional e motor. Desde os seus primeiros anos de vida há uma grande percepção do mundo ao seu redor, aprendendo através de atitudes, convivência, experiências, curiosidade e principalmente, o exemplo. São nesses momentos em que as crianças necessitam ser ensinadas sobre os alicerces da vida, a importância de se ter relações saudáveis, o que realmente tem valor e como se portar mediante à sociedade. É nesse contexto que os valores são fundamentais para o crescimento humano, diante de relações harmoniosas, afetivas e saudáveis, sendo a instituição escolar o foco desses encontros e relações que trabalham essas competências.

Diante dessa perspectiva, enfatizamos a importância dos princípios e valores éticos no ambiente escolar e familiar, destacando o respeito mútuo entre os indivíduos. Observamos que, ao longo do tempo, esses tópicos têm sido esquecidos, deixando de ser abordados e transmitidos, o que tem contribuído para a inversão de valores dentro da sociedade. Com isso, visa-se responder a seguinte pergunta: Como a construção de princípios e valores éticos desde a primeira infância pode impactar na construção de relações saudáveis no ambiente escolar?

O intuito dessa pesquisa é estudar a importância desta formação e educação ética e moral na infância, pois é neste momento que a criança absorve todo esse ensinamento, enraizando até a vida adulta. Este trabalho pretende analisar os comportamentos e metodologias que estão sendo exercidas no cotidiano escolar referente a este assunto, e a partir disso, trazer melhorias para uma nova perspectiva social na escola, a fim de contribuir para a construção de relações saudáveis.

Portanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas com referenciais em valores e respeito, entrevistas com professores e profissionais na área da educação e um questionário com alunos e ex-alunos, de diferentes idades e realidades, com o intuito de trazer este ensino de uma forma natural para as instituições escolares, desde os primeiros anos. Esperamos que toda essa pesquisa traga pontos positivos para a educação e o retorno destes valores e princípios à sociedade.

2 A IMPORTÂNCIA DOS VALORES

Construir relações saudáveis desde a infância é crucial para o desenvolvimento social e emocional das crianças, pois é nessa fase que elas começam a aprender a conviver com o outro de forma respeitosa e colaborativa. Além disso, os valores e a ética desempenham um papel essencial na organização e no funcionamento da sociedade como um todo, pois eles são os princípios que orientam a nossa convivência, como respeito, moral e responsabilidade. De acordo com Piaget (1994, p. 299):

O sentimento moral existe na sociedade, porque existe em cada indivíduo, mas existe em cada indivíduo, porque já estava na sociedade. Eis um daqueles círculos genéticos, pelos quais a natureza resolve tão frequentemente o problema do desenvolvimento.

Cada cultura e sociedade possui seus próprios princípios e valores, alguns mantidos ao longo do tempo, enquanto outros se transformam e se adaptam conforme as mudanças históricas e a evolução social. Mas os princípios sempre estiveram presentes, pois, sem eles não seria possível termos um convívio social harmonioso e equilibrado.

Atualmente, enfrentamos desafios na transmissão de valores, desde a infância até a vida adulta, devido às mudanças culturais, ao avanço das redes sociais, às transformações no sistema educacional e à influência da religião, por exemplo, visto que, historicamente, as tradições religiosas desempenharam um papel central na formação moral e ética dos indivíduos. Segundo Trindade (2024, p. 60), “a ética é uma das áreas mais importantes do conhecimento construído por vários séculos”. Essas transformações têm impactado diretamente as relações interpessoais, resultando na diminuição do respeito ao próximo, da empatia e da responsabilidade social.

Dentro do ambiente escolar, é comum vivenciar situações de desrespeito, tanto na interação entre os estudantes quanto na relação entre alunos e professores. Além disso, observa-se a falta de empatia e responsabilidade por parte de algumas crianças, o que pode contribuir para problemas como bullying, individualismo, desigualdade e preconceito. Infelizmente esse cenário é uma realidade muito presente nos dias de hoje, em diferentes contextos, em que presenciamos diversos problemas que se relacionam à falta de valores, comprometendo a harmonia e o desenvolvimento saudável no espaço educativo.

Construir relações saudáveis na escola exige um esforço constante dos professores para incentivar atitudes como respeito, diálogo e cooperação. Quando essas relações são valorizadas no ambiente escolar, isso contribui diretamente para o bem-estar e o desenvolvimento emocional das crianças. Por isso, é cada vez mais importante que o ensino de princípios seja trabalhado desde os primeiros anos de vida, tanto na escola, como na família, preservando-os e adaptando-os à realidade, para que formemos indivíduos éticos, responsáveis e solidários, que carreguem esses valores ao longo de toda sua vida. Pois, conforme Aranha (2006, p. 119):

O homem não nasce moral, torna-se moral. Nesse sentido, é importante o papel desempenhado pela educação, não mediante 'aulas de moral', mas por meio do processo mesmo da educação, enquanto a consideramos uma interação entre seres sociais: aprende-se moral pelo convívio humano.

Como destaca Rubem Alves (2001, p. 5), a aprendizagem é um ato coletivo e solidário, que ensina valores essenciais, como a empatia, a cooperação e o respeito ao próximo. Dessa forma, a ética não se manifesta apenas por meio de regras ou discursos formais, mas se desenvolve no convívio diário, seja em casa ou na escola. A participação da família é fundamental, pois nela a criança possui o primeiro contato social e é onde começa a se desenvolver como indivíduo, absorver os primeiros ensinamentos e a internalizar princípios morais que influenciarão seu comportamento ao longo da vida. Já na escola, a questão social é expandida, aprimorando assim, os ensinamentos propostos pela família.

2.1 Entendendo os conceitos

Compreender os conceitos que norteiam o tema em questão, tais como valor, moral, respeito e ética é fundamental, pois permite uma análise mais aprofundada sobre a importância do ensino dos princípios desde a educação infantil. Dessa forma, apresentamos definições claras e contextualizadas de cada um desses termos, para fundamentar a discussão e proporcionar uma melhor compreensão do tema abordado. De acordo com Libâneo (2001, p.8), ao citar Lerner e Skatkin, um exemplo de elemento cultural que deve ser assimilado por todas as pessoas são os conhecimentos avaliativos relacionados às normas de convivência com o mundo e

entre os indivíduos, manifestando-se em um sistema de valores morais, estéticos e emocionais.

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2025), o termo "valor" significa "qualidade humana de natureza física, intelectual ou moral, que desperta admiração ou respeito; conjunto de princípios ou normas que, por corporificar um ideal de perfeição ou plenitude moral, deve ser buscado pelos seres humanos."

A noção de moral é fundamental para compreender os valores que orientam a vida em sociedade. Ainda, segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2025), "moral" denota bons costumes e boa conduta, conforme os preceitos socialmente estabelecidos, além de englobar princípios como honestidade, bondade e virtude, considerados universais. Essa definição evidencia que a moral não se limita a regras externas, mas também reflete os princípios adotados individualmente, que norteiam o modo de agir e pensar dos sujeitos.

Aranha (2006, p. 119) diz que: "De maneira genérica, a moral é o conjunto de regras de conduta adotadas pelos indivíduos de um grupo social e tem a finalidade de organizar as relações interpessoais segundo os valores do bem e do mal".

Com base nessas definições, é possível compreender que os valores e a moral exercem um papel significativo na formação da identidade dos indivíduos, pois influenciam diretamente suas escolhas, atitudes e formas de se relacionar com os outros. Esses princípios atuam como uma base para o comportamento humano, orientando sobre o que é considerado certo ou errado, justo ou injusto. No contexto escolar, reforçar continuamente esses valores é essencial para a construção de um ambiente com respeito mútuo, empatia e cooperação.

Para Oliveira, Silva, Bastos, Calixto e Silva (2021, p. 3), ética é:

Uma ciência normativa, não por criar normas, mas por descobri-las e elucidá-las. Mostrando às pessoas os valores e os princípios que devem nortear a sua existência, a ética aprimora e desenvolve o seu sentido moral e influencia a conduta.

De acordo com Trindade (2024, p. 60): "a ética representa um conjunto de costumes, hábitos e valores de uma sociedade, com o propósito de definir o significado do bem e do mal, do certo e do errado, do permitido e do proibido, orientando, assim, a maneira de agir e de ser dos indivíduos".

Diante dessas concepções, torna-se evidente que tanto a família quanto a escola têm o compromisso de fortalecer esses valores no dia a dia das crianças,

oferecendo referências sólidas sobre integridade, responsabilidade e empatia, essenciais para uma convivência harmoniosa. O autor também destaca que a moral, muitas vezes, é associada negativamente à mera obediência de costumes e hábitos adquiridos pela repetição. Porém, sua essência está diretamente ligada à ética.

Ainda, nas palavras de Trindade (2024, p. 63: “busca-se fundamentar as condutas morais de maneira racional, uma vez que a ética é intrinsecamente associada ao conceito de moralidade, cujo objetivo tem como caminho do para quê da educação.” Assim, a ética na educação infantil não se limita à imposição de regras, mas se relaciona à formação da moralidade das crianças, contribuindo para um ambiente educacional mais justo e harmonioso, não apenas por meio da mediação dos professores, mas também através da influência e do exemplo dentro do ambiente familiar. Quando ambas as instituições atuam de maneira complementar, cria-se um ambiente favorável para que os pequenos internalizem esses valores e os apliquem em suas interações diárias, contribuindo para uma sociedade mais justa e equilibrada.

Outro conceito de grande destaque para o presente trabalho é o de “respeito”. De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2025), o termo significa: “sentimento que leva alguém a tratar outrem ou alguma coisa com grande atenção, profunda deferência; consideração, reverência, obediência, acatamento.”

A Enciclopédia de Filosofia da Stanford (1998), traz a definição de respeito como “o reconhecimento da dignidade própria e alheia, manifestando-se em comportamentos que refletem essa valorização”. Desde a antiguidade, pensadores destacaram sua importância na ética e na organização social. Demócrito o definiu como um princípio moral essencial, enquanto Platão, como a justiça base para a convivência humana. Aristóteles define como uma emoção distinta do temor, e Kant como condição de único sentimento moral, originado pela razão e fundamental para a conduta ética. Assim, o respeito é um valor essencial para a harmonia social, influenciando tanto a filosofia quanto a prática cotidiana.

Portanto, conforme discutido até aqui, os conceitos de moral, ética, valor e respeito estão intrinsecamente interligados e se complementam. Não é possível abordar um sem considerar os outros, pois, juntos formam a base para a construção de uma convivência harmônica e justa no ambiente social e escolar. Assim, este trabalho busca destacar a relevância desses princípios na educação infantil, trazendo à luz um tema fundamental que, apesar de sua importância, tem sido cada vez mais negligenciado ao longo do tempo. Ao promover o ensino de valores desde a infância,

contribuímos para a construção de relações mais saudáveis, baseadas no respeito, na empatia e na cooperação dentro do ambiente escolar e fora dele.

2.2 Fundamentação legal

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p.16): “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.”.

E, ainda a competência 9 da BNCC, define que a escola deve ter o objetivo de desenvolver uma educação integral:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2017, p.8).

A BNCC estabelece que a Educação Infantil deve garantir seis direitos fundamentais às crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos possibilitam que os pequenos interajam ativamente com o ambiente escolar, promovendo um desenvolvimento integral e favorecendo a construção de relações respeitosas e harmoniosas. No capítulo que trata da Educação Infantil, a BNCC reforça a importância da socialização ao afirmar que as crianças têm o direito de conviver com outras crianças e adultos, utilizando diferentes linguagens para ampliar seu conhecimento de si mesmas, dos outros e do respeito à diversidade cultural e às diferenças individuais.

O campo de experiências "O Eu, o Outro e o Nós" propõe como objetivos de aprendizagem para crianças de 4 a 5 anos o desenvolvimento de estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com outras crianças e adultos (Habilidade EI03EO07). Além disso, destaca a necessidade de conhecer e respeitar regras de convivência social, incentivando a manifestação de respeito ao próximo. Esses princípios estão diretamente relacionados ao ensino de valores e à construção de um ambiente escolar que favorece relações saudáveis entre alunos e professores.

Este exercício da educação deve ser construído desde a primeira infância, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico,

psicológico, intelectual e social. A instituição escolar desempenha um papel crucial nesse processo, mas é necessária a colaboração fundamental de outros agentes: a família e a comunidade, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que estabelece no Artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Do princípio legal, a LDB também sanciona, no Artigo 2º, que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ambas as instituições, familiar e escolar, são responsáveis pelo processo de ensino de valores, incluindo o respeito e a convivência harmoniosa em sociedade. O Artigo 1º da LDB reforça que a educação abrange processos formativos que ocorrem não apenas nas instituições de ensino, mas também na vida familiar, na convivência social e em diversas manifestações culturais.

Dessa forma, é possível enfatizar que os processos educativos têm início no ambiente familiar, tornando a família a instituição base responsável por apresentar aos pequenos os princípios fundamentais para a vida em sociedade. Esses ensinamentos são aprimorados ao longo do desenvolvimento individual e social, e é neste contexto que a escola entra como parceira essencial na formação da criança. Assim, escola e família, trabalhando em conjunto, desempenham papéis fundamentais na educação infantil, promovendo a aprendizagem de valores como o respeito, a cooperação e a cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais ética e harmoniosa.

3 INFÂNCIA, FAMÍLIA E ESCOLA

A infância não é apenas um período do crescimento humano definido pela idade, mas algo construído ao longo da história e influenciado pela sociedade. De acordo com Barbosa (2007), citado por Oliveira et al. (2021), a infância é uma categoria que leva em conta o desenvolvimento da criança e suas características próprias. Isso significa que ela não pode ser vista apenas como uma etapa fixa da vida, mas como uma experiência que acontece de formas diferentes dependendo do tempo e do ambiente em que a criança está inserida. Ou seja, fatores sociais, culturais e históricos ajudam a definir como a infância é vivida e compreendida.

No campo da educação, essa perspectiva reforça a importância de enxergar a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. A infância não deve ser vista de forma homogênea, pois varia conforme os contextos em que a criança está inserida. Assim, compreender essa fase exige um olhar atento sobre seu espaço na sociedade e na educação, garantindo que os direitos infantis sejam respeitados e que a criança tenha experiências significativas para o seu desenvolvimento integral.

Diante dessa concepção de infância como uma construção social e histórica, percebe-se a necessidade de repensar as práticas educativas e os espaços destinados às crianças. O reconhecimento da infância como uma fase única e diversificada reforça o papel da escola e da família na promoção de um ambiente que respeite suas especificidades, incentivando o desenvolvimento integral e a construção de relações saudáveis. Dessa forma, compreender a infância dentro de seu contexto social contribui para a formulação de políticas educacionais mais eficazes e para a valorização da criança como protagonista de sua aprendizagem e formação cidadã.

Dessa forma, compreender a infância como uma construção social amplia a visão sobre o papel da educação na formação das crianças. No contexto do ensino de princípios e valores, isso reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que vá além do ensino de conteúdos acadêmicos, promovendo um ambiente onde o respeito, a empatia e a cooperação sejam vivenciados no dia a dia escolar. A escola, em parceria com a família, deve atuar como um espaço de aprendizagem ética e cidadã, auxiliando na construção de indivíduos mais conscientes e responsáveis em suas relações interpessoais.

No texto de Oliveira et al. (2021), as autoras citam Sarmiento (2004) ao afirmar que as crianças experienciam a cultura de maneira distinta dos adultos, uma vez que

desde o nascimento já estão imersas em um contexto cultural, ainda que não tenham se apropriado completamente dele. Isso reforça a compreensão de que a infância não deve ser vista apenas como um estágio preparatório para a vida adulta, mas sim como uma fase única, marcada por experiências próprias e pela construção da identidade por meio das interações com o meio social.

Nesse sentido, a escola e a família desempenham papéis essenciais na mediação desse processo, proporcionando às crianças referências sólidas de valores e princípios que contribuem para sua formação ética e moral. O ensino de valores como respeito, solidariedade e empatia não deve ser apenas teórico, mas sim vivenciado no cotidiano escolar e familiar, fortalecendo o desenvolvimento integral da criança (Oliveira et al., 2021).

Ao reconhecer a criança como protagonista de seu aprendizado, a prática pedagógica deve promover um ambiente que valorize a escuta, o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento, essenciais para a assimilação de valores éticos e sociais. Assim, a formação moral e social da criança passa pela interação com professores, colegas e familiares, sendo essencial que a escola e a família atuem conjuntamente para reforçar valores que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Como enfatizam Oliveira et al. (2021), é na infância que começam a socialização e o aprendizado das normas de convivência, tornando essencial uma abordagem pedagógica que estimule o respeito e a cooperação.

A família é a primeira instituição social na qual a criança está inserida, desempenhando um papel fundamental na construção de sua identidade, valores e princípios. Segundo Oliveira et al., é no ambiente familiar que se inicia a formação ética e moral do indivíduo, pois é nesse contexto que ele aprende sobre lealdade, respeito, obediência e os conceitos de certo e errado, fundamentos indispensáveis para a construção da moral e da convivência em sociedade. Esse primeiro contato com valores essenciais molda sua conduta na escola e na sociedade (Oliveira et al., 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da participação da família na formação das crianças, pois é no núcleo familiar que os princípios e valores fundamentais devem ser ensinados desde cedo. Anunziato (2024) ressalta que a cooperação entre esses dois pilares educacionais – família e escola – proporciona um desenvolvimento mais harmonioso, permitindo que a criança tenha

uma experiência de vida mais estruturada e coerente com os princípios de respeito e convivência.

De acordo com Anunziato (2024), a educação infantil é uma fase crucial da vida da criança, pois nela ocorrem as primeiras experiências de socialização e aprendizagem. Enquanto a escola oferece um ambiente planejado para estimular o desenvolvimento cognitivo e social, é dentro do núcleo familiar que os valores fundamentais são moldados. Quando a família se envolve ativamente na educação dos filhos dentro de casa, reforça-se a consolidação de princípios como respeito, empatia e cooperação, que serão refletidos no comportamento da criança na escola e na sociedade. Por outro lado, quando há ausência do envolvimento da família na educação dentro do lar, podem surgir dificuldades significativas.

Camargo e Bordin (2019, p. 6) afirmam que:

Para que haja êxito na formação da criança, é imprescindível a participação da família, pois é de casa que vem a primeira educação. Porém, a família está deixando de lado sua responsabilidade e está ficando tudo a cargo da escola, sendo que o foco das instituições é desenvolver intelectualmente esse sujeito, através da didática. À medida que o tempo passa, fica mais claro que a família tem deixado a desejar no seu papel de educar.

Esse distanciamento dos pais e responsáveis no processo educativo impacta diretamente a formação da criança, que pode crescer sem referências sólidas sobre respeito, disciplina e cooperação. Portanto, é fundamental que a família assuma seu papel na transmissão de valores essenciais, garantindo que a criança desenvolva princípios sólidos para a convivência social.

Diante da falta de participação ativa das famílias na educação dos filhos dentro de casa, a escola tem assumido um papel ampliado, acumulando funções que vão além da transmissão de conhecimento acadêmico. Para compensar essa ausência, os educadores têm se esforçado ainda mais, ensinando não apenas os conteúdos curriculares, mas também princípios e valores fundamentais para a vida em sociedade. No entanto, essa responsabilidade não deve recair exclusivamente sobre a escola. É essencial que os responsáveis compreendam sua importância nesse processo e sejam incentivados a participar ativamente da formação moral e ética das crianças.

Diante dessa realidade, é fundamental que a escola promova estratégias para conscientizar os responsáveis sobre a importância de seu papel na educação moral e ética das crianças, conforme sugerido no texto de Anunziato (2024). Algumas

iniciativas incluem reuniões periódicas, palestras para os responsáveis e campanhas de valorização da educação familiar. Essas ações favorecem a criação de um espaço educativo mais acolhedor, no qual família e escola trabalham juntas para oferecer uma formação integral às crianças.

Além disso, a internalização de valores essenciais para a convivência social não ocorre apenas dentro da sala de aula, mas principalmente no cotidiano da criança. Quando família e escola compartilham a responsabilidade de ensinar princípios como respeito, solidariedade e cooperação, a criança recebe uma formação mais consistente e coerente. Como destacam Maia e Leite (2011), citados por Anunziato (2024), o papel do professor é fundamental para mediar esse processo, promovendo o desenvolvimento da criança por meio de interações sociais no ambiente escolar, mas sem substituir a educação moral que deve vir do lar.

Portanto, a relação entre família e escola deve ser baseada na compreensão de que cada uma tem seu papel na formação da criança. O envolvimento ativo da família não apenas potencializa o aprendizado acadêmico, mas também fortalece a formação moral e social da criança. A construção de uma parceria sólida entre esses dois ambientes proporciona um espaço educativo mais rico e estimulante, permitindo que os pequenos cresçam em um contexto de respeito, colaboração e incentivo ao conhecimento.

Conforme apontado por Trindade (2024), a educação é a base do conhecimento humano. Ela deve ser construída com empatia entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é necessário que haja afeto e respeito mútuo, utilizando do diálogo para promover o desenvolvimento social e intelectual dos indivíduos e, dessa forma, permitindo uma prática educativa significativa e humanizadora.

Através do diálogo, a criança, assim como o adulto, tem espaço para se expressar, entender suas angústias e assimilar suas emoções. Com o adulto sendo mais maduro e experiente, ele terá sabedoria para entender e ajudar a criança naquelas situações em que ainda está aprendendo a ser capaz de assimilar.

3.1 Análise Literária

As instituições escolares e os colaboradores ali inseridos precisam estar mais atentos a cada estudante, olhando para o indivíduo como um ser que está sedento

por ajuda, atenção, apoiá-lo e incentivá-lo em cada conquista do cotidiano. De acordo com a “escola gestora da emoção” citada pelo autor Augusto Cury:

[...] as escolas cartesianas corrigem seus alunos em público, enquanto as escolas gestoras da emoção treinam seus professores para que elogiem em público e corrijam em particular [...] as escolas gestoras da emoção valorizam as provas escolares, mas também as provas da vida, por isso promovem a empatia, a ousadia. (Cury, 2021, p. 17)

Os estudantes estão cada vez mais dependentes dos profissionais da educação, necessitando sempre de auxílio para conduzir as atividades acadêmicas e pouco maduros para realizar as tarefas domésticas, em que muitas vezes necessitam do auxílio dos responsáveis.

Os docentes precisam clamar por atenção, pois o foco é mínimo e o interesse, acaba sendo tudo ao redor, menos o conteúdo que está sendo ministrado. Eles necessitam ter ideias mais atrativas para conquistar a concentração e a dedicação dos alunos, estimulando sempre a criatividade e a imaginação de cada um deles. Precisam ser mediadores, em que conduzem a aula de maneira a fazer cada um pensar, refletir e participar, expondo assim, suas ideias, estimulando o protagonismo e pensamento crítico de cada indivíduo.

Instituições estão inserindo no currículo escolar componentes como o SEE Learning, aulas em que o assunto é direcionado para o contexto social, emocional e ético dos estudantes. Com os professores ministrando essas aulas, vemos com clareza, o quanto o emocional dos alunos não é trabalhado, o que os torna inseguros, ou seja, um assunto pouco falado e ouvido em ambientes familiares, por exemplo. Sem dúvidas, é algo a ser tratado inicialmente no contexto familiar e que acaba sobrecarregando a escola ao inserir esses assuntos e a lidar com tais questões de cada um dos estudantes.

O SEE Learning (Social, Emotional and Ethical Learning), termo em inglês que significa Aprendizagem Social, Emocional e Ética, é um estudo realizado pela Universidade Emory nos Estados Unidos (2022), em que apresenta uma abordagem pedagógica para trabalhar durante a educação básica (educação infantil até o ensino médio), assuntos como autoconhecimento, cooperação e responsabilidade social, itens estes, que estão de acordo com a proposta e diretrizes da BNCC, a nossa Base Nacional Comum Curricular. Assuntos que, nesta atual sociedade, são extremamente importantes de serem tratados em escola, para assim, haver uma melhora no desenvolvimento interpessoal de cada estudante matriculado na instituição.

Além disso, atualmente nas escolas, é de grande valia ter profissionais voltados para a área de psicologia e terapia ocupacional, para auxiliar em algumas questões e situações que a escola apresenta no cotidiano, e que as crianças precisam de auxílio e uma rede de apoio, pois ainda são imaturas para resolver estes conflitos, necessitando sempre de uma intermediação.

A infância, como dito anteriormente, é uma fase primordial na vida do ser humano, pois, durante esse desenvolvimento há a um processo importante para a formação da personalidade, empatia, o ensinamento de como lidar com as frustrações e impor certos limites. Caso esta base não seja construída devidamente dentro do ambiente familiar, podem ocorrer situações desagradáveis em diversos contextos sociais, por exemplo, alunos que agredem e desrespeitam os professores, sendo algo comum na realidade atual.

Toda criança e jovem precisa ter limites. Limites inteligentes nos protegem, nos fazem lidar com a liberdade, os riscos, as barreiras, as dificuldades. Limites inteligentes nutrem o Eu para ser um ator social, para estabelecer os seus direitos e deveres. Sem limites, o Eu se torna um ditador, inclusive autodestrutivo. (Cury, 2021, p. 63)

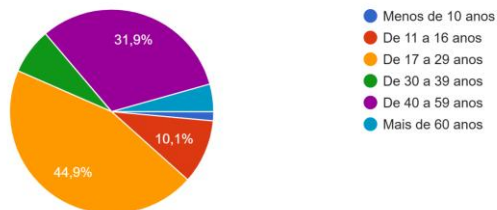
É necessário que pais ou responsáveis e colaboradores das instituições escolares caminhem juntos para que façam um trabalho adequado sobre valores e princípios, ajudando na formação integral de cada estudante, colocando sempre limites saudáveis e inteligentes, sendo base de apoio sempre que necessário.

4 PERCEPÇÕES COLETADAS

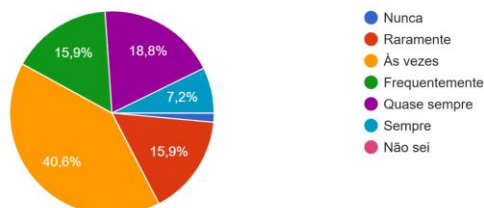
Realizamos um questionário na plataforma do Google Forms, para analisar e coletar informações sobre o conhecimento das pessoas no quesito respeito e educação dentro da instituição escolar e quais os principais fatores que a influenciam nos dias atuais. As questões foram enviadas por link através da internet, como grupos de bate-papo familiar e de amigos, sendo um público de faixa etária diversificada. Este formulário teve um total de 69 respostas, sendo apresentadas através de gráficos e pequenos relatos pessoais sobre os acontecimentos vividos.

Seguem os resultados:

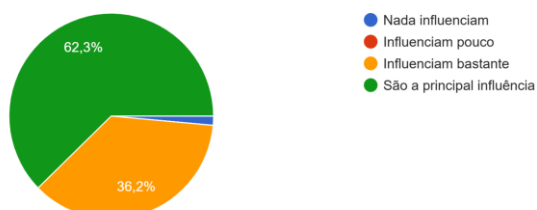
Qual a sua idade?
69 respostas



3. Você acredita que a escola ensina de forma eficaz o valor do respeito?
69 respostas



7. Você acha que a família ou responsáveis influenciam no comportamento respeitoso dos alunos na escola?
69 respostas



De acordo com os dados, o maior público foi de jovens entre 17 e 29 anos sendo 44,9% da pesquisa e em seguida, adultos de 40 a 59 anos com 31,9%. Em

relação às questões, a maioria (62,3%) acredita que a instituição familiar influencia o comportamento respeitoso dos estudantes dentro do ambiente escolar. Assim, o relato anônimo que condiz com o tema, diz:

A Educação e o Respeito é algo que deve ser ensinado em casa. A escola tem o dever de ensinar e instruir para o futuro, na minha época os conflitos e desrespeitos eram solucionados com punições severas e até expulsão do aluno.

A citação mencionada reforça a importância da família na formação do indivíduo, sendo um dever legal proporcionar a base para princípios fundamentais e preparar os jovens para a convivência social. No contexto escolar, os profissionais da educação devem estar alinhados e em constante formação, garantindo um ambiente saudável, respeitoso e estruturado, onde as crianças compreendam limites sem que isso sobrecarregue os colaboradores. É fundamental abordar situações mais delicadas e discutir a aplicação adequada de punições, garantindo que sejam utilizadas de forma pedagógica e eficaz. Além disso, o professor precisa ser respeitado e ter plena consciência de seu papel dentro da escola. Sua função não é apenas ensinar conteúdos, mas também reforçar e praticar os princípios dentro da comunidade escolar, promovendo o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Outro relato anônimo condiz com as reflexões dos autores estudados:

Infelizmente vejo a falta de autoridade dos professores para com os alunos (não por culpa dos educadores), mas estamos vivendo um momento onde famílias desestruturadas estão gerando filhos sem referência e transferindo a educação para os professores, onde a atribuição destes é instruir e não educar.

4.1 Entrevistas

Na intenção de aprimorar nossa pesquisa de campo, realizamos entrevistas com profissionais da área da educação que atuam também na educação infantil, para responder algumas perguntas de acordo com o tema proposto, aperfeiçoando, assim, os conhecimentos e entendendo melhor da vivência no cotidiano.

Dessa forma, a entrevista com uma professora da educação infantil revela que um dos maiores desafios em sala de aula atualmente é a indisciplina das crianças. Segundo ela, esse comportamento reflete a falta de uma base sólida de valores transmitidos em casa, o que deveria ser responsabilidade primordial da família. Porém, muitos responsáveis acabam transferindo essa função à escola. A professora

destaca que a instituição tem o papel de reforçar, dar continuidade e aprimorar esses conceitos na prática. Como ela mesma relata: “As crianças não nos respeitam como antes”.

A parceria entre a escola e a família é fundamental para o desenvolvimento da criança. Através de reuniões e trocas de informações, os pais podem entender melhor o que está sendo trabalhado em sala de aula, para que possam dar continuidade a esses ensinamentos e garantir uma abordagem alinhada tanto no ambiente escolar quanto em casa. Essa parceria fortalece o processo educativo e contribui para o desenvolvimento de valores e comportamentos consistentes.

A professora compartilha como lida com situações desafiadoras em sala de aula:

Já enfrentei diversas vezes e, para mim, a melhor maneira de tentar cessar ou, ao menos, amenizar essas situações é estabelecer regras com as crianças sempre reforçando comportamentos positivos. Fazê-las refletirem sobre o que aconteceu e inverter a situação, para que elas pensem em como se sentiriam se fosse com elas, trabalhando a empatia. E sem dúvidas deixar a família ciente da situação para a criança saber que temos esse contato e isso também ser trabalhado na casa.

E logo, também oferece conselhos valiosos para outros professores sobre como trabalhar valores com seus estudantes:

Em primeiro lugar ser exemplo para eles, incentivar relacionamentos positivos e promover a integração entre a escola e a família para trabalharem em conjunto, criando rotinas e desenvolvendo habilidades para identificar as raízes do problema.

Entrevistamos também a diretora de uma creche, que ressaltou a importância do ensino de valores desde a educação infantil, pois é nesse estágio inicial que se inicia o aprendizado e o desenvolvimento de atitudes que acompanharão a criança por toda a vida. Segundo ela, trabalhar esses valores sem o apoio da família se torna um desafio ainda maior, já que escola e família precisam caminhar juntas. Quando a abordagem da escola difere da que é praticada em casa, isso dificulta tanto o trabalho dos professores quanto o aprendizado dos alunos. No entanto, como a diretora afirma, muitas vezes o que a criança aprende na escola acaba sendo levado para o lar, e os pequenos influenciam positivamente os pais e responsáveis.

Para ela, algumas estratégias eficazes para ensinar valores estão nas pequenas atitudes do cotidiano, que muitas vezes são subestimadas, mas são de grande importância. Exemplos disso incluem um simples cumprimento ao chegar à escola, o respeito ao direito de fala do colega durante uma roda de conversa, a

disciplina na hora de fazer uma fila, e o uso das chamadas "palavras mágicas", como "por favor" e "obrigado". Ela enfatiza que essas atitudes devem ser ensinadas desde cedo, sendo fundamentais não apenas para a convivência entre as crianças, mas também para que os pais e os colaboradores da escola se tornem modelos de comportamento, demonstrando esses valores no seu trato uns com os outros.

Por fim, realizamos uma entrevista com uma psicóloga que trouxe importantes contribuições sobre a construção dos valores desde a infância. Ela destacou a conexão entre o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, afirmando que, ao nomear e compreender suas emoções, a criança estabelece um espaço para a empatia e, conseqüentemente, para a ética. "Se você tem empatia, naturalmente desenvolverá uma posição ética diante da vida", afirmou a psicóloga.

Assim como afirmaram a professora e a diretora entrevistadas, a psicóloga também destacou que o processo de ensino de valores começa no ambiente familiar. Para ela, é por meio da observação das atitudes dos pais que a criança inicia sua formação moral. A escola, nesse contexto, deve atuar como reforço, consolidando esses valores na convivência com os colegas e adultos. No entanto, ela ressalta que a instituição não pode substituir o papel fundamental da família na construção dos princípios éticos.

Além disso, ao ser questionada sobre como lidar com crianças que têm dificuldades em respeitar regras, a psicóloga destacou a importância de entender que a criança está em um processo de "ensaio e erro", testando seus limites e buscando entender o ambiente. Ela sugeriu que o educador deve ser paciente, tratando a criança com empatia e oferecendo novas possibilidades de comportamento, ao mesmo tempo em que reforça as regras com clareza e consistência.

4.2 Estratégias

Segundo Aranha (2006, p. 119), “a educação se tornará mais coerente e eficaz se formos capazes de explicar esses valores, ou seja, se desenvolvermos um trabalho reflexivo que esclareça as bases axiológicas da educação.” Não basta apenas ensinar as crianças a obedecer as regras sem que elas compreendam o motivo por trás delas. Em vez disso, é importante que o ensino dos valores aconteça de forma reflexiva, ou seja, que os alunos entendam por que certas atitudes são corretas ou erradas.

Isso significa que a moralidade das crianças deve ser desenvolvida de maneira consciente e racional, e não apenas por repetição ou imposição de normas. Quando os valores são trabalhados dessa forma, eles não se limitam a dizer o que pode ou não pode ser feito, mas ajudam a construir um ambiente educacional baseado no respeito mútuo entre alunos e professores, favorecendo uma convivência mais justa e harmoniosa na escola.

Como discutido anteriormente nesta pesquisa, observamos que muitas famílias não têm assumido sua responsabilidade no ensino de valores dentro de casa. Isso faz com que a escola e os professores precisem se dedicar ainda mais para suprir essa necessidade. Pelo compromisso e amor à profissão, é um papel que os educadores assumem diariamente.

Diante disso, apresentamos a seguir cinco atividades práticas que podem ser desenvolvidas tanto na educação infantil quanto com crianças mais velhas, promovendo o ensino de valores essenciais de forma lúdica e reflexiva.

A. Roda de conversa com fantoches – Em vez de apenas discutir valores, os professores podem utilizar fantoches para contar pequenas histórias e estimular a participação das crianças. Por exemplo, um fantoche pode dizer: "Hoje estou triste porque meu amigo não quis dividir o brinquedo comigo." Em seguida, as crianças são incentivadas a sugerir formas de resolver a situação, aprendendo sobre empatia, respeito e generosidade.

B. Histórias com personagens conhecidos – Usar livros infantis ou criar narrativas curtas com personagens populares ajuda a captar a atenção das crianças. Após a leitura, o professor pode fazer perguntas simples como: "O que você faria no

lugar do personagem?" ou "O personagem fez algo certo ou errado? Por quê?" Dessa forma, os pequenos compreendem valores de maneira natural e envolvente.

C. Brincadeiras cooperativas – Atividades como "passe a bola" (onde as crianças devem se revezar para jogar a bola para um colega) ou "corrida de duplas" (em que precisam chegar ao fim do percurso sem soltar as mãos) ensinam a importância da cooperação e do trabalho em equipe. O professor pode reforçar a ideia de que ajudar e respeitar os colegas é essencial para brincar bem juntos.

D. Teatro de situações cotidianas – O professor pode encenar pequenas situações comuns no ambiente escolar, como dois amigos disputando um brinquedo ou alguém que esqueceu de dizer "por favor" e "obrigado". Depois da encenação, as crianças são convidadas a sugerir o que poderia ser feito diferente, ajudando-as a refletir sobre boas atitudes e respeito ao próximo.

E. Painel dos bons comportamentos – O professor pode criar um mural onde as crianças colam desenhos ou adesivos sempre que realizam uma ação positiva, como ajudar um amigo, guardar os brinquedos ou falar com gentileza. No final da semana, a turma pode conversar sobre as boas atitudes observadas e como isso ajudou no convívio dentro da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abriu espaço para uma reflexão sobre a importância de ensinar valores na educação infantil, mostrando como esse processo é essencial para construir relações mais saudáveis, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Ao longo do trabalho, evidenciou-se que princípios como respeito, empatia, cooperação e responsabilidade, não só facilitam o convívio harmonioso entre as crianças, mas também, ajudam a formar cidadãos éticos, conscientes e comprometidos com o bem coletivo e do próximo.

Com base em estudos teóricos, nas diretrizes da educação brasileira e nos dados colhidos por meio de entrevistas e questionários, foi possível perceber que a construção da ética e da moral começa em casa, mas precisa ser nutrida, também, na escola. Quando família e escola caminham juntas, a aprendizagem ganha sentido, afeto e consistência, e quem mais se beneficia com isso são as crianças.

As entrevistas realizadas com profissionais da educação e especialistas, revelaram os desafios vividos nas escolas, especialmente quando a participação da família é ausente ou frágil. Nessas situações, muitas vezes a escola assume responsabilidades que vão além do seu papel, buscando preencher lacunas que, idealmente, seriam ocupadas pelo ambiente familiar. Ainda assim, as práticas pedagógicas analisadas, como rodas de conversa, brincadeiras cooperativas, uso de fantoches e painéis de atitudes positivas, demonstram que é possível cultivar valores essenciais desde cedo, de maneira leve, divertida, acessível e eficaz.

Diante disso, fica claro que uma sociedade mais justa, empática e respeitosa começa a ser construída na infância. Para isso, é fundamental o envolvimento conjunto de família, escola e comunidade. Mais do que nunca, é necessário resgatar o lugar dos valores humanos como parte viva e essencial do currículo da educação infantil, criando espaços que favoreçam o diálogo, o respeito, a escuta e a valorização das diferenças.

Espera-se que a contribuição para a reflexão de educadores, gestores, pais e responsáveis, inspire ações colaborativas voltadas à formação integral da criança. Ensinar valores não é apenas uma atribuição pedagógica, é um compromisso social e um verdadeiro investimento no futuro da convivência humana.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANUNZIATO, Josefina Benedita. Cooperação Essencial: O Papel da Família na Educação Infantil e sua Integração com a Escola. *In*: SILVA, Daniele Fernanda (org.). **Simplificar a teoria para melhoria do desenvolvimento educacional**. São Carlos: Editora Scienza, 2024. Volume 2. p. 54 – 57.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

CAMARGO, Vanessa; BORDIN, Eliane Fatima. **A Importância Dos Valores Morais Na Educação Infantil**. 2019. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso) – Instituto Superior de Educação de Guaratuba.

CURY, Augusto. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**. São Paulo, Editora Planeta, 2021 - 1 ed. - 208 p.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**.

Disponível em:

https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php//. Acesso em: 28 fev. 2025.

OLIVEIRA, Antônia Irení Almeida; SILVA, Rosilda de Jesus; BASTOS, Heleuzina Lima; CALIXTO, Tânia Almeida; SILVA, Marinalva Bezerra da. **A construção de valores éticos na educação infantil: uma reflexão necessária**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 47699-47716, maio 2021.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SEE Learning - Education and Trainings. Emory University. Atlanta, GA, 2022
Disponível em: <https://seelearning.emory.edu/en/education_training>. Acesso em: 10 maio. 2025.

TRINDADE, Clayton Ribeiro da. **A relevância histórica da inter-relação entre ética e educação no processo**. *In*: CARVALHO, Alonso Bezerra de (org.). Educação, ética e decolonialidade: contribuições para a formação de professores e a prática docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024.